

4

Conclusão

A tese apresentada consiste em três ensaios cujo tema comum é a presença de imperfeições no mercado de trabalho. No primeiro capítulo é abordada a relação entre investimento em treinamento e rotatividade da força de trabalho quando se considera um contexto dinâmico e há informação assimétrica sobre o tipo do trabalhador. No segundo capítulo o foco da análise é o desenho de mecanismo de seguro-desemprego em uma economia onde os trabalhadores tem informação privada sobre seu tipo. E no terceiro artigo analisa-se a relação entre distribuição de riqueza e desenvolvimento econômico quando há imperfeições tanto no mercado de crédito como no mercado de trabalho.

Nos três casos, a partir de modelos específicos procura-se derivar qual deveria ser o equilíbrio resultante da interação dos agentes em ambientes caracterizados por imperfeições de mercado e, em particular, visto que essas imperfeições tendem a gerar distorções na economia, qual deveria ser a prescrição de políticas públicas adequadas. As principais conclusões obtidas são descritas abaixo:

Capítulo 1: Treinamento e Busca por Melhores Parcerias em um Mercado com Informação Assimétrica

O capítulo apresenta um modelo básico de informação assimétrica no mercado de trabalho com firmas e trabalhadores heterogêneos onde a decisão de investimento se dá em dois períodos. As decisões de investimento das firmas e as decisões de separação de todos os agentes são derivadas endogenamente. O principal insight do modelo é que dado um contexto dinâmico onde as decisões de investimento / separação se estendam por mais de um período, não há necessariamente um trade-off entre rotatividade e investimento líquido em treinamento. Assim, maior rotatividade inicial, embora tenda a reduzir o investimento em treinamento corrente, deve aumentar o investimento nas relações de melhor qualidade que venham a se formar. E por outro lado a inexistência de rotatividade não é condição suficiente para que haja elevado nível de investimento em treinamento. A implicação de

política é que medidas que visem reduzir o grau de rotatividade podem ser ineficazes para estimular o investimento em treinamento.

Capítulo 2: Escolha do Seguro-Desemprego como Fonte de Sinalização para as Firms

O capítulo analisa o desenho de seguro-desemprego em uma economia onde interagem o governo, trabalhadores desempregados e firms. Os trabalhadores e as firms são heterogêneos (trabalhadores eficientes e ineficientes, firms que podem criar empregos bons ou ruins) e supõe-se que a habilidade dos trabalhadores é informação privada desses. O esquema proposto é que o governo estabeleça níveis distintos de benefício para tipos de trabalhadores distintos (auto-seleção). Os trabalhadores mais eficientes receberiam um menor nível de seguro-desemprego, mas em contrapartida essa escolha sinalizaria para as firms o seu tipo e esses passariam a receber propostas das firms capital intensivas. A transmissão de informação permitiria uma maior eficiência alocativa entre tipos de trabalhadores e tipos de empregos e um maior número de empregos de qualidade alta criados. E o fato de que a contrapartida pela escolha de um menor nível de seguro-desemprego seja uma melhoria na qualidade dos empregos que são oferecidos ao trabalhador é um componente que ameniza pressões do ponto de vista do gasto orçamentário do governo. A idéia básica então é conferir ao seguro-desemprego, que é originalmente um instrumento de transferência, um caráter de sinalização, o que tende a gerar mais eficiência econômica e pode permitir uma redução no custo do governo em prover essa transferência.

Capítulo 3: Distribuição de Riqueza e Desenvolvimento Econômico com Mercados de Crédito e Trabalho Imperfeitos

O terceiro capítulo estuda a relação entre distribuição de riqueza e desenvolvimento econômico. A contribuição do artigo é combinar imperfeição no mercado de trabalho (associada à existência de um salário de eficiência) à imperfeição do mercado de crédito dentro de um modelo de escolha ocupacional. A partir de uma adaptação do modelo de escolha ocupacional de Banerjee e Newman (1993), a principal conclusão obtida é que dentro do contexto analisado essa imperfeição do mercado de trabalho combinada com perspectiva de mobilidade social ascendente elevada tende a levar a economia a um estado de prosperidade, enquanto que se o mercado de trabalho fosse competitivo um equilíbrio com prosperidade não seria alcançado em casos onde a fração inicial de agentes pobres na economia fosse alta. Esse

resultado se insere dentro da idéia geral de que a conjugação de imperfeições pode vir a gerar maior bem-estar social em relação à economias onde cada uma dessas imperfeições atuem isoladamente. E uma vez que se associa a imperfeição no mercado de trabalho ao estabelecimento pelas firmas de um salário de eficiência esse resultado é particularmente interessante pois confronta a concepção geral de que economias caracterizadas por salário de eficiência tendem a ser ineficientes.